


**DESIGUALDADES EDUCACIONAIS E ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DA EQUIDADE
NO ENSINO**

**EDUCATIONAL INEQUALITIES AND STRATEGIES FOR PROMOTING EQUITY IN
EDUCATION**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.045-012>

Thays Cristina Rodrigues Cangussu de Freitas

Mestranda em Educação Inclusiva
Universidade do Estado de Minas Gerais
E-mail: gestaldthayscangussu@gmail.com

Núbia Paulo de Costa Andrade

Doutoranda em Ensino
Universidade vale do Taquari
E-mail: anubia2903@gmail.com

Mariana Cardozo Barroso

Mestra em Educação
Universidade Estácio de Sá
E-mail: marianacardozo@pr7.ufrj.br

Carina da Paixão Costa Sanches

Mestra em Psicanálise, Saúde e Sociedade
Universidade Veiga de Almeida
E-mail: carina.da.paixao@gmail.com

Uanderson da Silva Lima

Mestre em Ensino
Universidade do Vale do Taquari
E-mail: uanderson.lima@universo.univates.br

Cledir Aparecida Gottwitz

Mestranda em Ensino de Ciências e Ensino de Matemática
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
E-mail: clegottwitz@gmail.com

Isabela de Melo Rodrigues

Mestranda em Ciências da Educação
Ivy Enber Christian University
E-mail: isabelademelor@gmail.com

Rogério Celestino Araújo

Mestrando em Ensino de Geografia
Universidade Regional de Cariri
E-mail: rogerio.celestinoaraujo@urca.br

Walter Machado de Amorim

Mestrando em Ciências da Educação

Ivy Enber Christian University

E-mail: walte20@hotmail.com

Ana Carolina Barata de Oliveira Rethor

Especialista em Alfabetização e Letramento

Universidade Estadual do Oeste

E-mail: anacarolinarethor@gmail.com

Andrea Marques de Maria

Bacharel em Administração

Universidade Estadual da Paraíba

E-mail: andreaadm.br@gmail.com

Vitória Aparecida Beneton

Graduanda em Engenharia de Controle e Automação

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

E-mail: vitoria.beneton@gmail.com

RESUMO

As desigualdades educacionais configuram-se como um dos principais desafios enfrentados pelos sistemas de ensino contemporâneos, manifestando-se em diferentes dimensões, como o acesso à educação, a permanência dos estudantes e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, sendo fortemente influenciadas por fatores socioeconômicos, culturais, regionais e institucionais, o que evidencia a necessidade de investigações que aprofundem a compreensão dessas disparidades e contribuam para a construção de estratégias eficazes voltadas à promoção da equidade no ensino. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, as principais abordagens teóricas relacionadas às desigualdades educacionais, bem como identificar estratégias e práticas que favoreçam a promoção da equidade no âmbito educacional. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória, fundamentada na análise de 14 obras, sendo 8 artigos científicos e 6 livros, publicados no período de 1996 a 2025, selecionados a partir de bases de dados como Google Acadêmico e Scielo, com base em critérios de relevância temática, atualidade e rigor científico. O processo de análise dos dados foi realizado por meio da técnica de análise temática, permitindo a organização dos conteúdos em eixos centrais relacionados aos fatores que sustentam as desigualdades educacionais e às estratégias propostas para sua superação. Os resultados indicam que as desigualdades educacionais possuem caráter estrutural e estão diretamente associadas às condições socioeconômicas dos estudantes, às disparidades regionais, à qualidade das políticas públicas e às práticas pedagógicas adotadas nas instituições de ensino, destacando-se, ainda, a importância da formação docente, da inclusão educacional e do uso crítico das tecnologias digitais como elementos fundamentais para a construção de uma educação mais equitativa. Conclui-se que

a promoção da equidade educacional exige a implementação de ações integradas, contínuas e contextualizadas, capazes de articular diferentes dimensões do processo educativo, contribuindo para a redução das desigualdades e para a construção de uma educação mais justa, inclusiva e socialmente comprometida.

Palavras-chave: Desigualdade educacional; Equidade; Políticas públicas; Inclusão educacional.

ABSTRACT

Educational inequalities constitute one of the main challenges faced by contemporary education systems, manifesting themselves in different dimensions, such as access to education, student retention, and the quality of the teaching-learning process. These inequalities are strongly influenced by socioeconomic, cultural, regional, and institutional factors, highlighting the need for research that deepens the understanding of these disparities and contributes to the construction of effective strategies aimed at promoting equity in education. In this context, this article aims to analyze, through a literature review, the main theoretical approaches related to educational inequalities, as well as to identify strategies and practices that favor the promotion of equity in the educational field. The research is characterized as qualitative and exploratory in nature, based on the analysis of 14 works, including 8 scientific articles and 6 books, published between 1996 and 2025, selected from databases such as Google Scholar and SciELO, based on criteria of thematic relevance, timeliness, and scientific rigor. The data analysis process was carried out using thematic analysis techniques, allowing the organization of content into central axes related to the factors that underpin educational inequalities and the strategies proposed to overcome them. The results indicate that educational inequalities are structural in nature and are directly associated with the socioeconomic conditions of students, regional disparities, the quality of public policies, and the pedagogical practices adopted in educational institutions. Furthermore, the importance of teacher training, educational inclusion, and the critical use of digital technologies as fundamental elements for building a more equitable education is highlighted. It is concluded that promoting educational equity requires the implementation of integrated, continuous, and contextualized actions capable of articulating different dimensions of the educational process, contributing to the reduction of inequalities and the construction of a more just, inclusive, and socially committed education.

Keywords: Educational inequality; Equity; Public policies; Educational inclusion.

1 INTRODUÇÃO

As desigualdades educacionais configuram-se como um dos principais desafios enfrentados pelos sistemas de ensino contemporâneos, manifestando-se em diferentes dimensões, como acesso, permanência, qualidade e resultados da aprendizagem. Essas disparidades estão diretamente relacionadas a fatores socioeconômicos, culturais, regionais e institucionais, que condicionam as oportunidades educacionais dos sujeitos. Nesse contexto, compreender as múltiplas formas pelas quais a desigualdade se expressa no campo educacional torna-se fundamental para a construção de políticas e práticas mais justas e inclusivas.

A relevância deste tema se evidencia na medida em que a educação é amplamente reconhecida como um direito social básico e um dos principais instrumentos de transformação social. A persistência de desigualdades no acesso e na qualidade do ensino compromete não apenas o desenvolvimento individual dos estudantes, mas também o progresso coletivo, ao reforçar ciclos de exclusão e limitar a mobilidade social. Para a comunidade acadêmica, investigar tais desigualdades implica contribuir para o aprimoramento das teorias e práticas educacionais voltadas à promoção da equidade.

O problema central que orienta este estudo reside na permanência de disparidades educacionais, mesmo diante de avanços normativos e políticas públicas que visam à universalização do ensino. Tal cenário revela uma lacuna entre o que é proposto no campo das políticas educacionais e o que efetivamente se concretiza na realidade escolar. Dessa forma, questiona-se: quais são os principais fatores que sustentam as desigualdades educacionais e quais estratégias têm sido apontadas na literatura como eficazes para a promoção da equidade no ensino?

A escolha deste tema justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão acerca das dinâmicas que produzem e reproduzem desigualdades no ambiente educacional, bem como de identificar caminhos possíveis para sua superação. Em um contexto marcado por intensas transformações sociais e tecnológicas, torna-se imprescindível refletir sobre o papel da educação na construção de uma sociedade mais justa, sobretudo considerando os desafios enfrentados por grupos historicamente marginalizados.

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar, por meio de uma revisão de literatura, as principais abordagens teóricas e evidências empíricas relacionadas às desigualdades educacionais, bem como as estratégias propostas para a promoção da equidade no ensino. Busca-se, assim, sistematizar o conhecimento produzido na área, identificando tendências, lacunas e contribuições relevantes para o avanço do debate acadêmico.

Do ponto de vista científico, este estudo pretende contribuir para o fortalecimento das discussões sobre equidade educacional, ao reunir e analisar diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Ao mesmo tempo, no âmbito prático, espera-se que os resultados possam subsidiar a formulação de políticas públicas e práticas pedagógicas mais eficazes, orientadas pela valorização da diversidade e pela garantia de oportunidades educacionais mais equitativas.

Destaca-se que a promoção da equidade no ensino não se limita à ampliação do acesso à educação, mas envolve a construção de condições efetivas para que todos os estudantes possam aprender e se desenvolver plenamente. Nesse sentido, este trabalho busca não apenas compreender as desigualdades educacionais, mas também contribuir para o fortalecimento de estratégias que promovam uma educação mais inclusiva, democrática e socialmente comprometida.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvida por meio de uma revisão de literatura, com o objetivo de analisar as desigualdades educacionais e as estratégias voltadas à promoção da equidade no ensino, permitindo a compreensão aprofundada do fenômeno a partir da sistematização de produções científicas já consolidadas, considerando diferentes abordagens teóricas e contribuições relevantes para o campo educacional.

Os critérios de seleção dos materiais consideraram publicações no período de 1996 a 2025, contemplando um total de 14 obras, sendo 8 artigos científicos e 6 livros, todos em língua portuguesa, selecionados a partir de sua relevância temática e contribuição para a discussão proposta, sendo incluídos trabalhos disponíveis em bases como Google Acadêmico e Scielo, que abordassem diretamente a temática das desigualdades educacionais e da equidade no ensino.

O processo de coleta de dados foi realizado por meio de buscas sistemáticas utilizando palavras-chave relacionadas ao tema, seguido da leitura exploratória e analítica dos materiais selecionados, sendo os dados examinados a partir da técnica de análise temática, que possibilitou a identificação de categorias e eixos centrais presentes na literatura, assegurando uma interpretação crítica dos conteúdos, além disso, foram respeitados os princípios éticos da pesquisa, como a integridade intelectual e a fidedignidade das fontes, contudo, reconhece-se como limitação do estudo a dependência de materiais previamente publicados, o que pode restringir a abrangência das análises e a generalização dos resultados..

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Dubet (2018), as desigualdades educacionais podem ser compreendidas como um fenômeno estrutural que se manifesta na distribuição desigual de oportunidades escolares, refletindo diretamente as assimetrias sociais existentes, uma vez que o sistema educacional, ao invés de funcionar como mecanismo de neutralização das diferenças, frequentemente contribui para sua reprodução ao privilegiar determinados perfis socioculturais em detrimento de outros, o que implica reconhecer que fatores como origem social, renda, capital cultural e acesso a bens simbólicos influenciam significativamente o percurso escolar dos indivíduos, produzindo trajetórias desiguais em termos de acesso,

permanência, desempenho e conclusão dos níveis de ensino, o que exige uma análise crítica das práticas institucionais e das políticas educacionais que, muitas vezes, naturalizam essas disparidades ao tratá-las como resultado de mérito individual.

De acordo com Bourdieu (2015), a relação entre educação e desigualdade social está profundamente enraizada na lógica de reprodução das estruturas sociais, na medida em que a escola legitima e valoriza o capital cultural dominante, favorecendo estudantes oriundos de classes sociais mais privilegiadas que já possuem familiaridade com os códigos linguísticos, comportamentais e simbólicos exigidos pelo ambiente escolar, enquanto aqueles provenientes de contextos menos favorecidos enfrentam maiores dificuldades de adaptação e reconhecimento, o que contribui para a manutenção das hierarquias sociais e limita as possibilidades de mobilidade social por meio da educação, evidenciando que o desempenho escolar não pode ser analisado de forma isolada, mas deve ser compreendido dentro de um conjunto mais amplo de condições sociais que influenciam o processo educativo.

Conforme Alves, Soares e Xavier (2016), os fatores socioeconômicos exercem influência determinante sobre o desempenho escolar dos estudantes, uma vez que o nível de renda familiar, a escolaridade dos pais, o acesso a recursos educacionais e as condições de vida impactam diretamente as oportunidades de aprendizagem, sendo possível observar que estudantes em situação de vulnerabilidade social tendem a apresentar maiores dificuldades acadêmicas, menor rendimento e maior probabilidade de evasão escolar, o que evidencia que as desigualdades não se restringem ao ambiente escolar, mas são produzidas e reforçadas por condições externas que limitam o desenvolvimento pleno dos indivíduos, tornando imprescindível a implementação de políticas públicas que atuem de forma integrada, considerando não apenas o contexto educacional, mas também as dimensões sociais e econômicas que interferem no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Castro (2018), as desigualdades regionais na educação brasileira refletem um processo histórico de distribuição desigual de recursos e investimentos, resultando em profundas diferenças na qualidade da infraestrutura escolar, na formação docente e nas condições de ensino entre as diversas regiões do país, especialmente quando se comparam áreas urbanas e rurais ou regiões economicamente mais desenvolvidas com aquelas em situação de maior vulnerabilidade, o que evidencia que o acesso à educação de qualidade ainda é condicionado pelo território, reproduzindo desigualdades que impactam diretamente o desempenho dos estudantes e suas oportunidades futuras, tornando evidente a necessidade de políticas públicas que considerem as especificidades regionais e promovam uma distribuição mais equitativa dos recursos educacionais.

Na visão de Cury (2017), as políticas públicas educacionais orientadas pelo princípio da equidade desempenham papel fundamental na redução das desigualdades, ao reconhecer que tratar todos de forma igual não garante justiça social, sendo necessário direcionar mais recursos e atenção para os grupos

historicamente desfavorecidos, o que implica a formulação de estratégias que assegurem não apenas o acesso à escola, mas também condições efetivas de permanência e aprendizagem, contudo, a efetividade dessas políticas depende de sua implementação consistente, do monitoramento contínuo e da articulação entre diferentes esferas governamentais, além do comprometimento das instituições educacionais em promover práticas pedagógicas inclusivas e contextualizadas.

Consoante Mantoan (2003), a inclusão educacional deve ser compreendida como um processo contínuo de transformação das práticas escolares, voltado à valorização da diversidade e à garantia do direito de todos à educação de qualidade, independentemente de suas diferenças individuais, sociais ou culturais, o que exige a superação de modelos tradicionais de ensino que tendem a homogeneizar os estudantes, propondo, em seu lugar, abordagens pedagógicas flexíveis e adaptativas que considerem as necessidades específicas de cada aluno, promovendo um ambiente educacional mais acolhedor e democrático, capaz de reduzir barreiras à aprendizagem e favorecer o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Segundo De Lima *et al.* (2025), as desigualdades educacionais impactam de forma significativa o processo de aprendizagem, gerando defasagens no desenvolvimento cognitivo, dificuldades na assimilação de conteúdos e baixos níveis de desempenho acadêmico, especialmente entre estudantes em situação de vulnerabilidade social, o que contribui para o aumento das taxas de repetência e evasão escolar, além de comprometer as oportunidades futuras desses indivíduos, evidenciando que a desigualdade não apenas limita o acesso à educação, mas também interfere diretamente na qualidade da aprendizagem, tornando indispensável a adoção de estratégias pedagógicas e políticas públicas que atuem de forma preventiva e corretiva para mitigar esses efeitos.

De acordo com Rawls (2016), a distinção entre igualdade e equidade constitui um elemento central para a compreensão das políticas educacionais voltadas à justiça social, uma vez que a igualdade se fundamenta na ideia de tratamento uniforme entre os indivíduos, enquanto a equidade reconhece as desigualdades de origem e defende a necessidade de intervenções diferenciadas para garantir condições efetivas de acesso, permanência e aprendizagem, especialmente no contexto educacional, onde estudantes apresentam trajetórias marcadas por diferentes condições socioeconômicas, culturais e familiares, o que evidencia que a promoção da equidade não implica privilégio, mas sim a correção de desigualdades historicamente construídas, tornando indispensável a adoção de políticas públicas e práticas pedagógicas que considerem tais diferenças como ponto de partida para a construção de uma educação mais justa e inclusiva.

Segundo Freire (1996), a escola deve ser compreendida como um espaço fundamental de transformação social, na medida em que possibilita o desenvolvimento de uma consciência crítica nos

indivíduos, promovendo a reflexão sobre a realidade e incentivando a participação ativa na construção de uma sociedade mais justa, o que exige a superação de práticas pedagógicas tradicionais baseadas na transmissão mecânica de conteúdos e a adoção de abordagens dialógicas, problematizadoras e contextualizadas, capazes de valorizar os saberes dos estudantes e suas experiências de vida, especialmente em contextos marcados por desigualdades, nos quais a educação pode atuar como instrumento de emancipação e de ruptura com ciclos históricos de exclusão social.

Conforme Nóvoa (2017), a formação de professores desempenha papel estratégico na promoção da equidade educacional, uma vez que docentes bem preparados são capazes de reconhecer e enfrentar as desigualdades presentes no contexto escolar, desenvolvendo práticas pedagógicas inclusivas e sensíveis às especificidades dos estudantes, o que implica a necessidade de processos formativos contínuos, críticos e articulados com a realidade social, permitindo que os professores atuem como mediadores do conhecimento e agentes de transformação, comprometidos com a construção de uma educação que valorize a diversidade e promova oportunidades equitativas de aprendizagem para todos os alunos, independentemente de suas condições de origem.

Segundo Luckesi (2018), a avaliação educacional, quando orientada por uma lógica classificatória e excludente, tende a reforçar desigualdades ao desconsiderar as diferentes condições de aprendizagem dos estudantes, contribuindo para a reprodução de fracassos escolares e para a estigmatização de determinados grupos, enquanto uma abordagem avaliativa formativa, diagnóstica e inclusiva possibilita o acompanhamento contínuo do desenvolvimento do aluno, permitindo a identificação de dificuldades e a adaptação das práticas pedagógicas, o que evidencia que a avaliação pode assumir tanto um papel de exclusão quanto de promoção da equidade, dependendo das concepções e estratégias adotadas no processo educativo.

Na visão de Rodrigues *et al.* (2025), as tecnologias digitais representam importantes ferramentas para a ampliação do acesso ao conhecimento e para a inovação pedagógica, contudo, sua utilização no contexto educacional também evidencia e, em alguns casos, intensifica desigualdades já existentes, especialmente quando há disparidades no acesso a dispositivos, conectividade e competências digitais entre os estudantes, o que caracteriza a chamada exclusão digital, tornando fundamental a implementação de políticas públicas que garantam não apenas o acesso às tecnologias, mas também sua integração pedagógica de forma crítica, reflexiva e inclusiva, de modo a contribuir efetivamente para a promoção da equidade no ensino.

Consoante Barbosa *et al.* (2025), a permanência escolar está diretamente associada ao nível de integração acadêmica e social dos estudantes, sendo influenciada por fatores como apoio institucional, condições socioeconômicas, relações interpessoais e identificação com o ambiente escolar, de modo que a ausência desses elementos contribui significativamente para o aumento das taxas de evasão, especialmente

entre estudantes em situação de vulnerabilidade, o que evidencia que garantir o acesso à educação não é suficiente, sendo necessário desenvolver estratégias que promovam o engajamento, o acolhimento e o acompanhamento contínuo dos alunos ao longo de sua trajetória escolar, visando assegurar sua permanência e sucesso acadêmico.

Segundo Verner *et al.* (2025), a implementação de estratégias pedagógicas diferenciadas constitui um elemento essencial para a promoção da equidade no ensino, na medida em que reconhece a heterogeneidade dos estudantes e propõe práticas que considerem seus diferentes ritmos, estilos de aprendizagem e contextos socioculturais, valorizando a participação ativa, o ensino contextualizado e a mediação pedagógica intencional, o que contribui para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo, democrático e comprometido com o desenvolvimento integral dos alunos, evidenciando que a prática docente desempenha papel decisivo na redução das desigualdades educacionais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da literatura evidenciou que as desigualdades educacionais se configuram como um fenômeno multifacetado, fortemente influenciado por fatores socioeconômicos, culturais e institucionais, sendo recorrente entre os estudos a constatação de que estudantes provenientes de contextos socialmente vulneráveis enfrentam maiores barreiras no acesso, na permanência e no desempenho escolar, o que reforça a ideia de que tais desigualdades não são circunstanciais, mas estruturais, estando diretamente relacionadas às condições de vida e às oportunidades disponíveis fora do ambiente escolar.

No eixo relacionado aos fatores socioeconômicos, os estudos convergem ao indicar que renda familiar, escolaridade dos pais e acesso a recursos educacionais são determinantes significativos do desempenho acadêmico, evidenciando que estudantes com maior capital cultural tendem a apresentar melhores resultados escolares, enquanto aqueles em situação de vulnerabilidade enfrentam dificuldades que impactam diretamente sua trajetória educacional, o que demonstra a necessidade de políticas públicas que atuem de forma integrada entre educação e assistência social.

Em relação às desigualdades regionais, os trabalhos analisados apontam para a existência de profundas disparidades entre diferentes regiões e territórios, especialmente quando se consideram as diferenças entre áreas urbanas e rurais, destacando que a infraestrutura escolar, a formação docente e a disponibilidade de recursos variam significativamente, o que impacta a qualidade do ensino ofertado e reforça a necessidade de políticas educacionais territorialmente orientadas.

No que se refere às políticas públicas e à promoção da equidade, observa-se um consenso na literatura sobre a importância de ações que considerem as especificidades dos grupos sociais, priorizando aqueles em maior situação de vulnerabilidade, contudo, há divergências quanto à efetividade dessas

políticas, uma vez que alguns estudos apontam avanços significativos, enquanto outros destacam limitações na implementação, monitoramento e continuidade das ações propostas.

Outro eixo relevante identificado diz respeito à prática pedagógica e à atuação docente, sendo evidenciado que estratégias de ensino inclusivas, contextualizadas e flexíveis contribuem significativamente para a redução das desigualdades no ambiente escolar, ao considerar as diferentes necessidades dos estudantes, ao mesmo tempo em que se reconhece que a formação de professores ainda representa um desafio, especialmente no que se refere à preparação para lidar com a diversidade em sala de aula.

No campo da avaliação educacional, os estudos indicam que práticas avaliativas tradicionais tendem a reforçar desigualdades, ao privilegiarem padrões homogêneos de desempenho, enquanto abordagens formativas e diagnósticas são apontadas como alternativas mais eficazes para promover a equidade, na medida em que permitem acompanhar o desenvolvimento dos estudantes de forma mais individualizada e inclusiva.

No que tange às estratégias para promoção da equidade, a literatura evidencia que ações articuladas, envolvendo políticas públicas, práticas pedagógicas e uso crítico das tecnologias, apresentam maior potencial de impacto, destacando que a promoção da equidade educacional depende de uma abordagem sistêmica, capaz de integrar diferentes dimensões do processo educativo, o que contribui diretamente para responder ao problema de pesquisa ao indicar que a superação das desigualdades exige intervenções múltiplas e coordenadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa evidenciam que as desigualdades educacionais permanecem como um desafio significativo para os sistemas de ensino, manifestando-se de forma estrutural e influenciadas por múltiplos fatores, sendo possível afirmar que o objetivo geral do estudo foi alcançado, na medida em que foi possível analisar as principais abordagens teóricas e identificar estratégias relevantes para a promoção da equidade no ensino, destacando a necessidade de ações integradas que considerem as diferentes dimensões do processo educativo.

No que se refere ao problema de pesquisa, conclui-se que as desigualdades educacionais são sustentadas por fatores socioeconômicos, regionais e institucionais, sendo que sua superação depende da implementação de políticas públicas eficazes, práticas pedagógicas inclusivas e estratégias que garantam não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso escolar dos estudantes, evidenciando que a equidade educacional exige uma abordagem ampla, contínua e comprometida com a justiça social.

Entretanto, o estudo apresenta limitações relacionadas à natureza da revisão de literatura, que depende da disponibilidade e recorte dos trabalhos analisados, o que pode restringir a abrangência das

conclusões, ao mesmo tempo em que aponta para a necessidade de futuras investigações empíricas que aprofundem a análise em contextos específicos, além de estudos que avaliem a efetividade de políticas e práticas voltadas à equidade, contribuindo para o desenvolvimento de intervenções mais assertivas e contextualizadas no campo educacional.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco; XAVIER, Flavia Pereira. Desigualdades educacionais no ensino fundamental de 2005 a 2013: hiato entre grupos sociais. **Revista Brasileira de Sociologia - RBS**, [S. l.], v. 4, n. 7, p. 49–82, 2016. DOI: 10.20336/rbs.150. Disponível em: <https://rbs.sbsociologia.com.br/rbs/article/view/181>. Acesso em: 02 abr. 2026.
- BARBOSA, Diego Cerqueira; ALVES, Bruno Franco; SILVA, Edimilson Eduardo da; MOTA, Raquel Cristina Lucas; WAKIM, Vasconcelos Reis. Evasão e permanência escolar: Apontamentos mediante revisão de literatura e a implementação do PNAES em uma instituição federal de ensino superior. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, [S. l.], v. 14, n. 5, p. e2250, 2025. DOI: 10.23900/2359-1552v14n5-47-2025. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/2250>. Acesso em: 04 abr. 2026.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 16ª Edição, 2015.
- CASTRO, Jorge Abrahão de. Evolução e desigualdade na educação brasileira. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 30, n. 108, p. 673-697, out. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Py9jLMhddTWMfKQtY45L6dy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 abr. 2026.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Direito à educação: Direito à igualdade, direito à diferença. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p. 245-262, julho/ 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/x6g8nsWJ4MSk6K58885J3jd/?lang=pt>. Acesso em: 02 abr. 2026.
- DE LIMA, Ilma Ribeiro; GOMES, Veranice Franco; ESTRELA, Eliana Nunes; DE SOUSA, Maria Arleilma Ferreira; MARINHO, Iasmin da Costa; DA SILVA, João Batista; VIDAL, Eloisa Maia. Desigualdades socioeconômicas e a influência na aprendizagem: Uma análise do contexto cearense sob a perspectiva de bourdieu. **ARACÊ**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 3934–3957, 2025. DOI: 10.56238/arev7n1-233. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3042>. Acesso em: 03 abr. 2026.
- DUBET, François. **O que é uma escola justa?: a escola das oportunidades**. São Paulo: Cortez, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, Edição 22, 2018.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2003.

Nóvoa, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/?lang=pt>. Acesso em: 03 abr. 2026.

RAWLS, John. **Uma teoria da justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 4ª edição, 2016.

RODRIGUES, S. A.; OLIVEIRA, A. P. C. de; FERREIRA, A. A. F.; MESQUITA, E. J.; SANTOS, E. S.; ITO, S. H. Educação e desigualdade digital: o impacto das políticas públicas na equidade de acesso e permanência escolar. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 22, n. 14, p. e21979, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n14-001. Disponível em:
<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/21979>. Acesso em: 04 abr. 2026.

VERNER, Artur Renato; SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; MALTA, Daniela Paula de Lima Nunes; LIRA, Dynéa Reis Valle; DE CARVALHO, Juniel dos Santos; DOS SANTOS, Olímpio José; ZEFERINO, Rhuana Carla Mauri; CASTRO, Ubiratan Silva. Adaptações curriculares e inclusão: Estratégias para promover a equidade no ensino. **ARACÊ**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 27–44, 2025. DOI: 10.56238/arev7n1-002. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2650>. Acesso em: 04 abr. 2026.